



Radar de

Investimentos

Junho de 2025

Visão Geral

O Radar de Investimentos de junho revelou cenário global de desaceleração nas principais economias, com o aumento nas incertezas geopolíticas. Nos Estados Unidos (EUA), a atividade apresentou leitura abaixo do esperado, enquanto a inflação ainda permanece acima da meta. O *Federal Reserve* (FED) manteve a mesma taxa de juros do início do ano, com os membros divididos em relação a possibilidade e número de cortes a serem feitos ainda em 2025. Na Zona do Euro, a atividade também desacelerou, com a inflação ficando abaixo da meta e o Banco Central Europeu (BCE) reduzindo as taxas de juros. Na China, apesar dos dados positivos de alguns setores, no geral verificou-se leituras aquém do esperado. No mercado de *commodities*, o preço do ouro permaneceu estável e em patamares próximos das máximas históricas, enquanto o petróleo se valorizou em razão da maior preocupação com os riscos de guerra no Oriente Médio.

No ambiente interno, a inflação de maio ficou abaixo das expectativas do mercado. Os alimentos, grandes responsáveis pela pressão nos preços nas últimas leituras, apresentou desaceleração. Em relação à atividade econômica, os dados de abril indicaram sinais de moderação, após forte expansão no primeiro trimestre do ano. O mercado de trabalho segue aquecido, com taxa de desocupação em níveis historicamente baixos e avanço dos salários. Do lado fiscal, o mês de maio reforçou a melhor dinâmica das contas públicas em comparação com ao mesmo período do ano passado, mas não eliminou as incertezas relacionadas a trajetória de longo prazo.

No campo monetário, o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu elevar a taxa básica de juros e sinalizou a intenção de manter esse nível por período prolongado, até a convergência das expectativas de inflação para a meta. O Comitê não descartou a possibilidade de retomar o ciclo de alta caso o cenário piore.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 0,82% no mês, acima dos 0,57% do índice de referência. O resultado foi impulsionado principalmente pelo desempenho positivo dos ativos de renda variável local e dos títulos públicos federais de longo prazo atrelados ao IPCA. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 7,45% no ano e 229,88% desde o início da Fundação, acima do índice de referência tanto no curto quanto no longo prazo.

A estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione
Diretor de Investimentos



Cenário

Econômico

Junho de 2025

Cenário Econômico Externo

- Tensão no Oriente Médio com os ataques ao Irã;
- Menor crescimento e maior inflação nos EUA;
- Desaceleração da atividade na Zona do Euro;
- Desaceleração da atividade na China, com exceção do varejo; e
- Manutenção do juros nos EUA e corte na Zona do Euro de 0,25 bps.

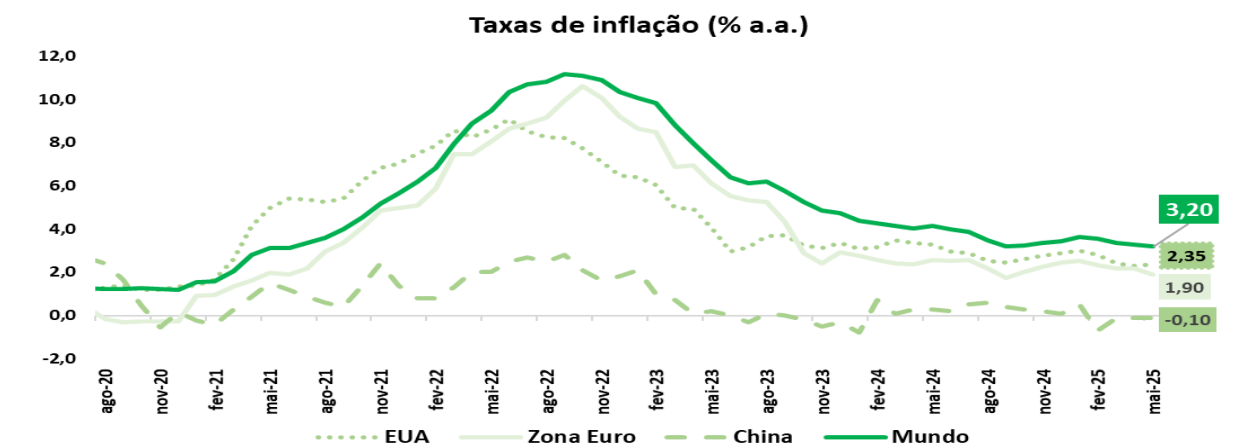
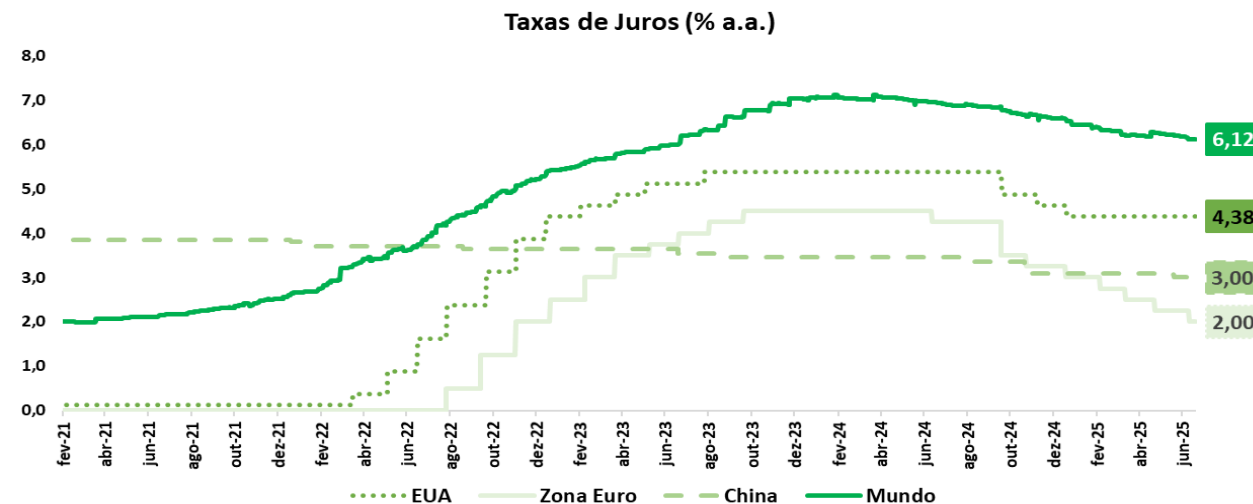
Em junho, ocorreram ataques às usinas nucleares do Irã por parte dos EUA e Israel. Para além da possível guerra, que não se concretizou, o país árabe é responsável pelo controle de parte do Estreito de Ormuz, relevante escoamento da produção mundial de petróleo. Dessa forma, o conflito aumentou o risco geopolítico e a probabilidade de maior inflação global com aumento do preço dessa *commodity*. Nesse período, o petróleo se valorizou, enquanto o ouro registrou leve depreciação após atingir máxima histórica nos meses anteriores.

Nos Estados Unidos, tanto a indústria quanto o comércio apresentaram dados menores do que a expectativa, e também em relação ao mês anterior. Paralelamente, as projeções do FED foram revisadas para menor crescimento e maior inflação. Nesse contexto, a autoridade monetária manteve a taxa básica de juros, deixando em aberto a possibilidade de apenas mais um corte para 2025.

Na Zona do Euro, após a recuperação da atividade, os últimos dados revelaram perda do fôlego. Por sua vez, após ter registrado 1,9% em maio, a inflação acelerou na margem e fechou junho em 2,0%. No que tange a política monetária, o BCE optou por reduzir a taxa básica de juros.

Diante de todo esse contexto mundial, a atividade também desacelerou na China, mas o varejo apresentou dados acima das expectativas com ajuda do Festival 618, espécie de Black Friday do *e-commerce* chinês.

De uma forma geral, em junho, o cenário global apresentou maior incerteza com o aumento dos riscos geopolíticos e o arrefecimento na atividade das principais economias acompanhadas no cenário internacional.

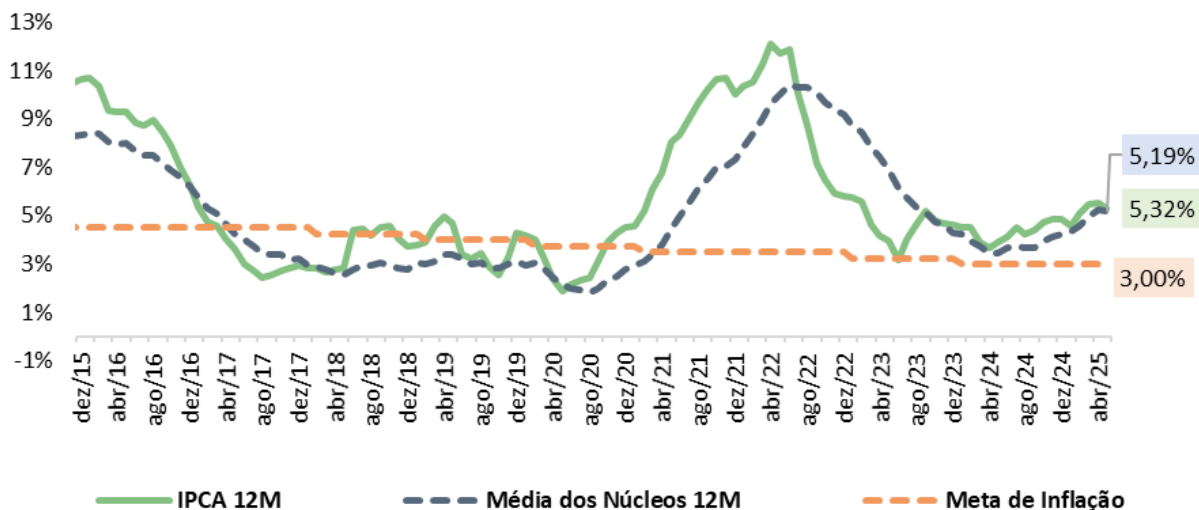


Nota: Mundo - média para 61 países em inflação e média de 38 países para taxas de juros. Fonte: BIS e Trading Economics. Elaboração: Funpresp-Exe. Dados até 19/06/25. Obs: passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- IPCA abaixo das expectativas do mercado e da projeção da Funpresp-Exe.
- Continuidade da menor pressão dos preços dos alimentos;
- Aumento da energia elétrica com bandeira tarifária amarela; e
- IPCA acumulado nos últimos 12 meses acima do teto da meta.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
mar/25	0,56%	mar/25	0,52%	fev/25	60,74%	2025	5,14%
abr/25	0,43%	abr/25	0,52%	mar/25	64,72%	2026	4,49%
mai/25	0,26%	mai/25	0,32%	abr/25	66,84%	2027	4,00%
12 Meses	5,32%	12 Meses	5,19%	mai/25	59,68%	2028	3,70%

Em maio, o Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) registrou 0,26% ficando abaixo da mediana das expectativas de mercado (0,35%) e da projeção da Funpresp-Exe (0,37%).

O grupo de Alimentos e Bebidas, principal responsável pela alta da inflação nas últimas leituras, variou de 0,82% em abril para 0,17% em maio, com variação dos alimentos *in natura* de 2,65% para deflação de 1,99%. Destaca-se também a queda de 0,72% nos combustíveis e 11,31% nas passagens aéreas. Em contraste, as maiores pressões vieram dos grupos de Saúde e Cuidados Pessoais (0,54%), e Habitação (1,19%), em decorrência da vigência da bandeira tarifária de energia amarela em maio, que gerou elevação de 3,62% na energia elétrica residencial. Esse dois grupos contribuíram com 0,25 ponto percentual para o índice.

Os indicadores subjacentes da inflação evidenciaram melhora qualitativa no índice, com queda na média dos núcleos, que passou de 0,52% em abril para 0,32% em maio. Os serviços subjacentes, mais sensíveis à política monetária, recuaram de 0,61% em abril para 0,42% em maio. O índice de difusão também apresentou melhora, com variação de 66,84% em abril para 59,68% em maio.

O IPCA em 12 meses reduziu-se de 5,53% em abril para 5,32%, ainda acima do teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional de 4,50%. Mesmo com o anúncio da vigência da bandeira tarifária de energia vermelha para junho, a expectativa é de continuidade na moderação do índice nos próximos meses, com a queda sazonal nos alimentos *in natura* e moderação nos preços dos combustíveis. Para 2025, o mercado projetava IPCA de 5,14% na divulgação de 27/06/2025, com as estimativas variando entre 4,59% e 5,71%.

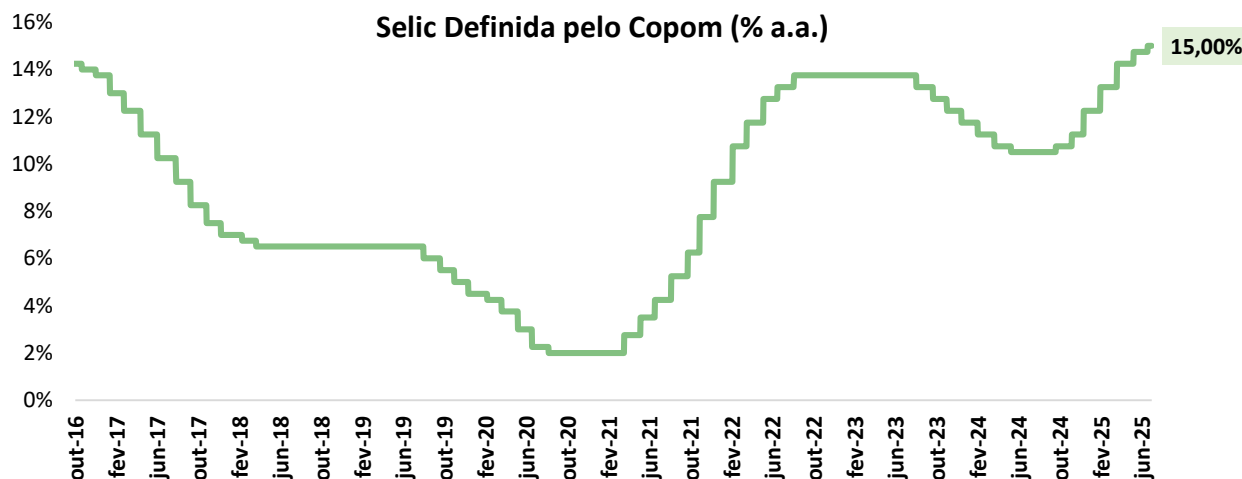
Fonte: Banco Central Elaboração: Funpresp-Exe.
 *Expectativas do Focus de 27/06/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

Cenário Econômico Doméstico

- Sinais de moderação da atividade econômica;
- Mercado de trabalho continua aquecido;
- Resultado fiscal melhor em relação ao ano passado; e
- Elevação de 0,25 ponto percentual na taxa Selic.

Indicadores da Atividade (em %)

Indicador	Última Leitura	Expectativa	Mês Anterior
Varejo	-0,4	-0,7	0,8
Indústria	0,1	0,5	3,1
Serviços	0,2	0,2	0,3
IBC-Br	0,2	0,1	0,8



As últimas leituras da atividade econômica revelam moderação na margem. O IBC-Br registrou alta de 0,2% em abril, abaixo do registrado em março (0,7%) e em fevereiro (0,6%) e praticamente em linha com a expectativa de mercado (0,1%). Da mesma forma, a indústria, comércio e serviços não cresceram como nos meses anteriores e ficaram abaixo do esperado.

A taxa de desocupação no Brasil para o trimestre de fevereiro a abril de 2025 foi de 6,6% e o rendimento real habitual de todos os trabalhos chegou a R\$ 3.426,00 no mesmo período, demonstrando a resiliência do mercado de trabalho frente a queda da atividade na última leitura.

Em maio de 2025, o Governo Central registrou a preços correntes déficit primário de R\$ 40,6 bilhões, resultado melhor do que o déficit de R\$ 60,4 bilhões, em termos nominais, do mesmo período do ano passado. No ano de 2025, o Governo Central acumula superávit primário de R\$ 32,2 bilhões, resultado melhor em comparação ao déficit de R\$ 28,7 bilhões nos cinco primeiros meses de 2024.

No que tange a política monetária, o Copom elevou a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual e sua comunicação indicou que provavelmente será a última alta do ciclo de elevação iniciado ao final do ano passado. Da mesma forma, os membros do comitê esperam que a taxa de juros permaneça no patamar atual de 15% a.a. Essa indicação foi feita pela comunicação da autoridade monetária ao inserir na Ata que os membros do Copom esperam a vigência dessa taxa por um período “bastante” prolongado, termo que não havia sido usado nas comunicações anteriores.

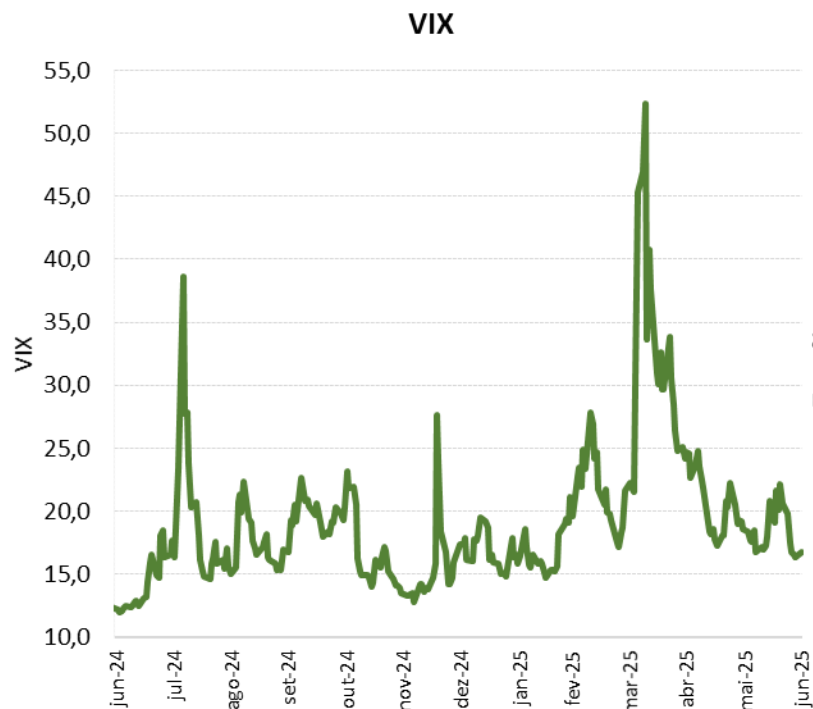


**Mercado
Financeiro**

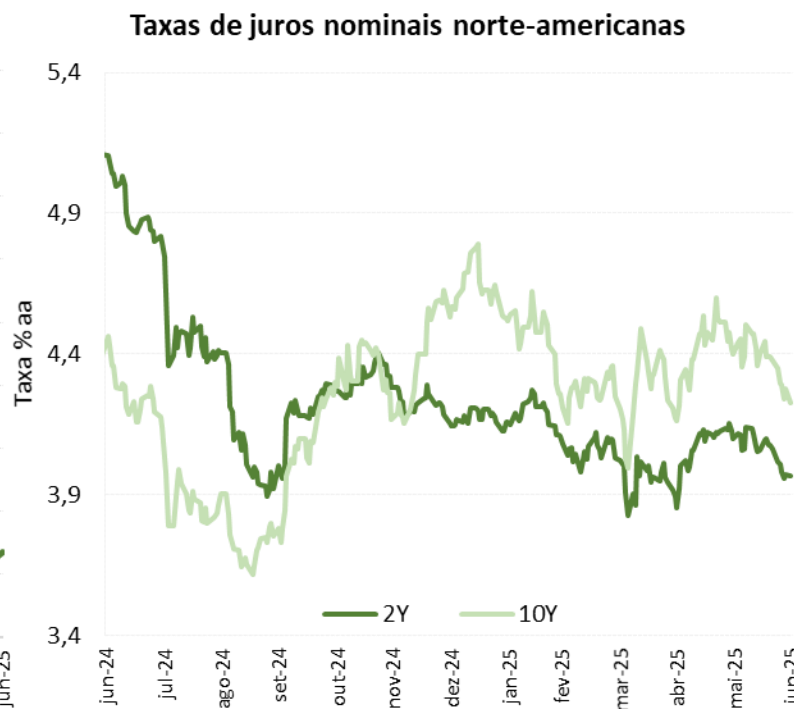
Junho de 2025

Indicadores Financeiros Externos

- No cenário internacional, o VIX atingiu 22 pontos no início da segunda quinzena do mês, impulsionado pelo temor do mercado de um maior envolvimento dos EUA no conflito Irã-Israel. Apesar da alta observada durante o mês, o indicador encerrou o mês num nível abaixo do mês anterior após anúncio do cessar-fogo; e
- O DXY atinge o menor nível desde 2022, com as principais moedas se valorizando frente ao dólar. Esse movimento reflete temores relacionados à independência do *Federal Reserve* (FED), em meio a repetidas críticas do governo Trump à condução da política monetária. Soma-se a isso as incertezas sobre a situação fiscal dos EUA e ao desenrolar final da guerra comercial deflagrada pelo presidente americano.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



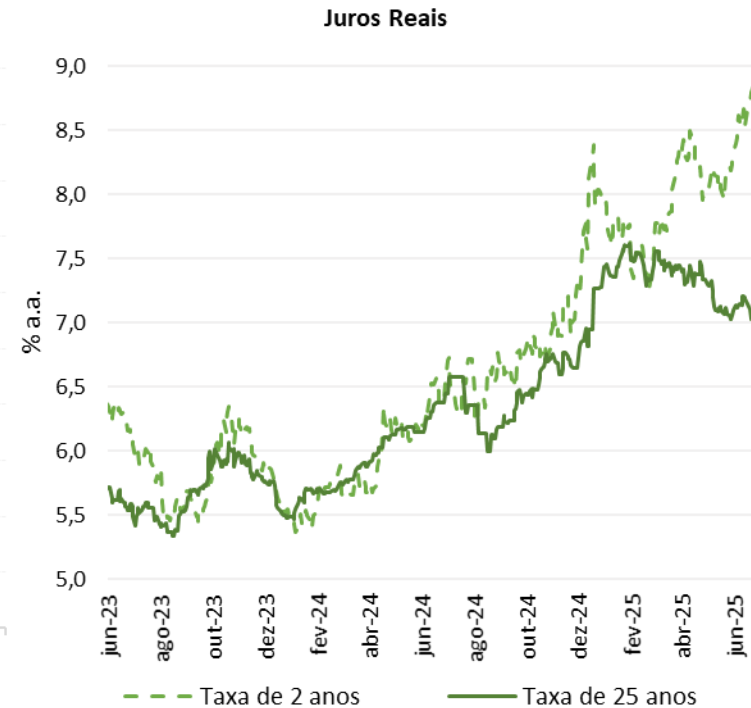
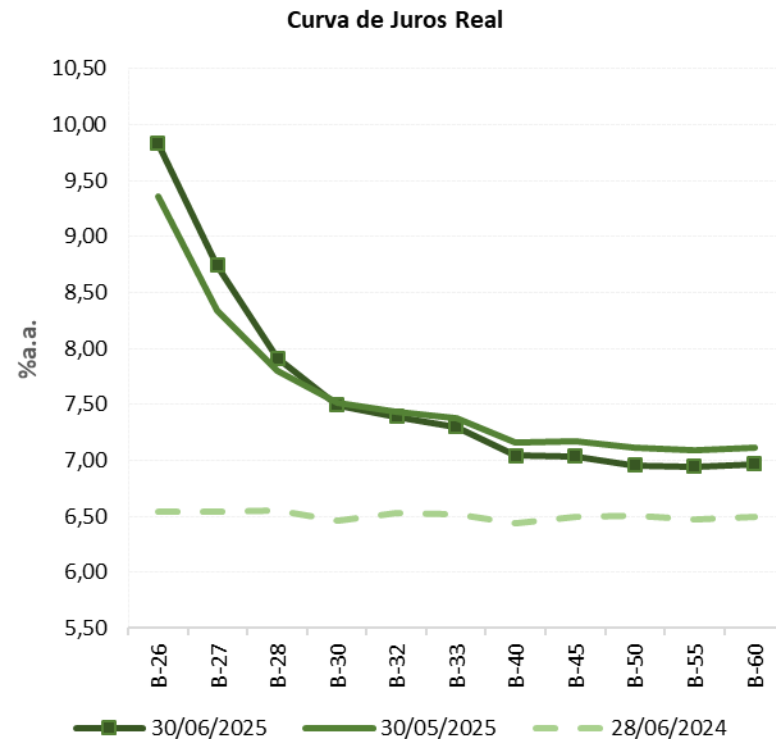
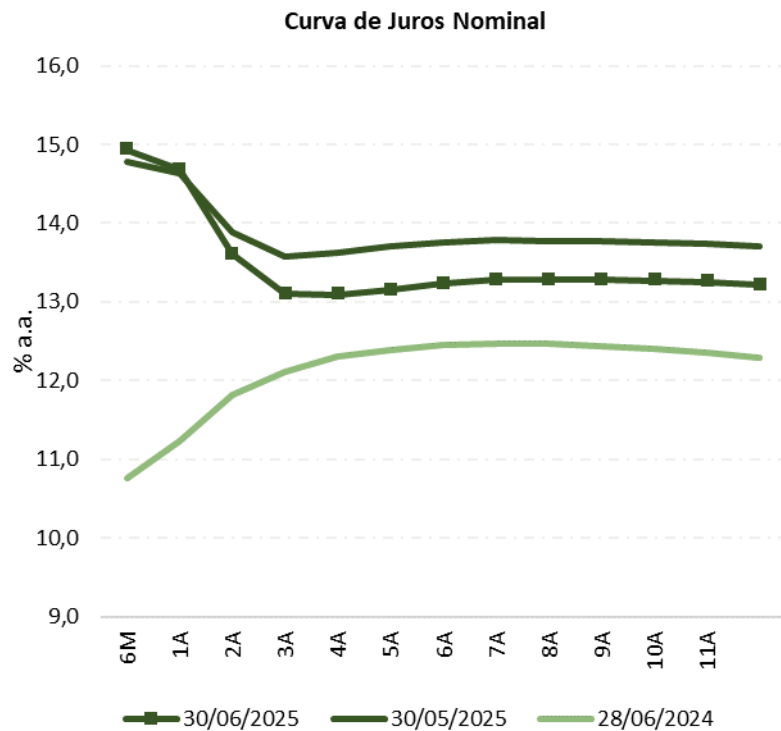
Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

Curva de Juros

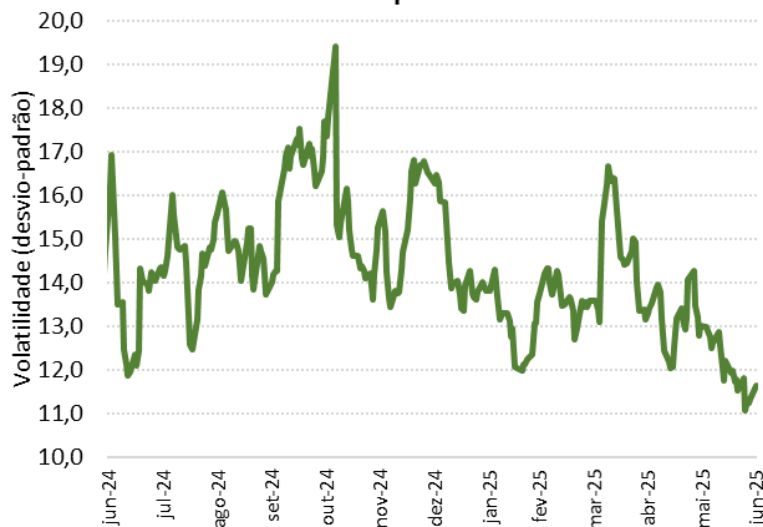
- No Brasil, a curva de juros apresentou queda nos vencimentos intermediários e longos na comparação mês a mês. Esse movimento reflete os primeiros sinais de arrefecimento da inflação, e a uma postura firme do Banco Central, que elevou a taxa Selic em 0,25 p.p.; e
- Na curva de juros reais, destaca-se o patamar elevado das taxas de curto prazo, que se moveram em direção oposta às taxas de longo prazo no período.



Indicadores Financeiros Domésticos

- Em junho, o dólar desvalorizou-se frente ao real, encerrando o mês cotado em R\$ 5,46, frente a R\$ 5,71 no final de maio.
- A volatilidade implícita do câmbio diminuiu, impulsionada por um cenário externo que tem resultado no enfraquecimento do dólar;
- A inclinação negativa da curva DI voltou a aumentar, precificando juros de prazo longo em patamar inferior aos de prazo curto; e
- A amplitude do DI apresentou redução em sua volatilidade, indicando um consenso em relação à manutenção da Selic em 15% a.a. até o final de 2025.

Volatilidade Implícita do Câmbio



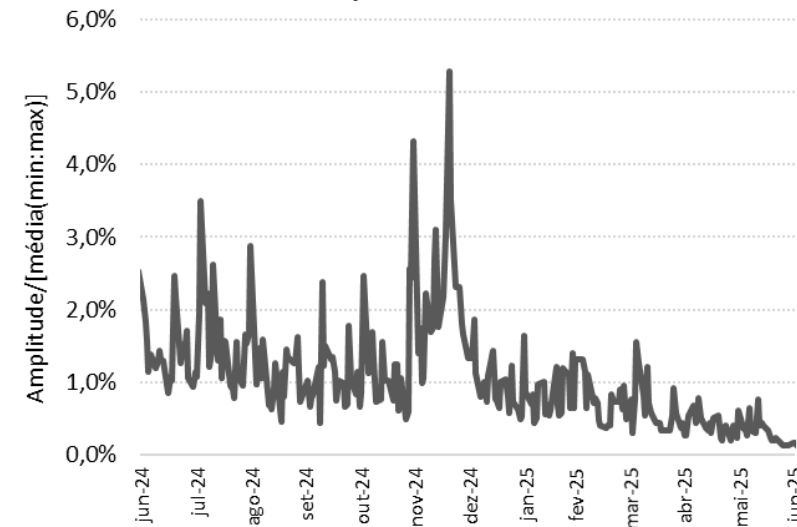
O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

Inclinação da Curva



A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

Amplitude do DI



O indicador de amplitude do DI (jan/26) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

Indicadores Financeiros

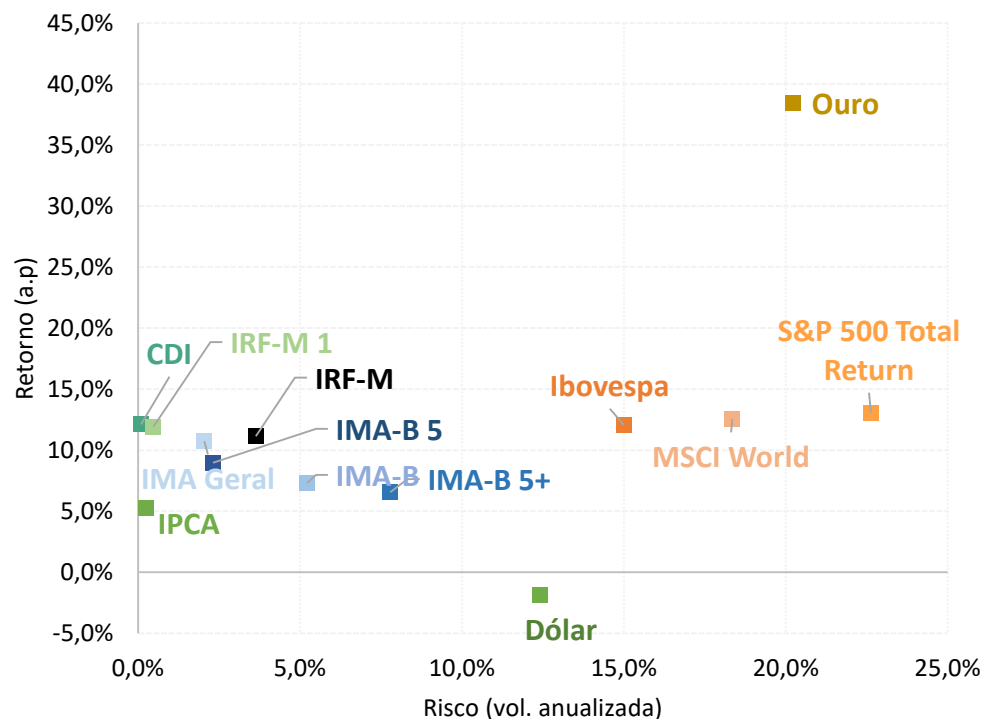
- O mapa de calor (*heatmap*) abaixo ilustra o retorno dos principais indicadores financeiros no mês de junho; No mês, a renda variável internacional em dólar teve um desempenho positivo, com destaque para os índices S&P 500 e MSCI World. No entanto, a desvalorização do dólar frente ao Real reduziu esses ganhos para a carteira, fazendo com que os títulos públicos federais de longo prazo se destacassem entre as maiores altas no mês; e
- No ano, destaque positivo para o Ouro em Dólar, o Ibovespa, o IRF-M 1+ e o IFIX. Já o destaque negativo recai sobre o Dólar que penaliza os investimentos no exterior.

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
2 CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,10%	6,41%	12,13%
3 Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-4,41%	-11,87%	-1,83%
4 Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	-4,88%	10,62%	38,22%
5 Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	-0,49%	25,52%	40,80%
6 Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	1,33%	15,44%	12,06%
7 IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,19%	8,14%	13,75%
8 IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	1,36%	9,26%	12,64%
9 IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	1,57%	10,78%	11,05%
10 IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	0,63%	11,79%	4,08%
12 IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	1,27%	7,91%	10,73%
13 IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	1,31%	8,01%	10,79%
14 IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	1,30%	8,80%	7,32%
15 IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	0,45%	6,04%	8,96%
16 IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	1,86%	10,74%	6,56%
17 IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	1,11%	6,55%	12,40%
18 IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	1,78%	10,77%	11,15%
19 IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,06%	6,87%	11,93%
20 IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	2,09%	12,89%	10,62%
21 MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	-0,38%	-4,30%	12,56%
22 MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	4,22%	8,59%	14,66%
23 S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	0,45%	-6,41%	13,05%
24 S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	5,09%	6,20%	15,16%
25 Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,10%	6,41%	12,13%

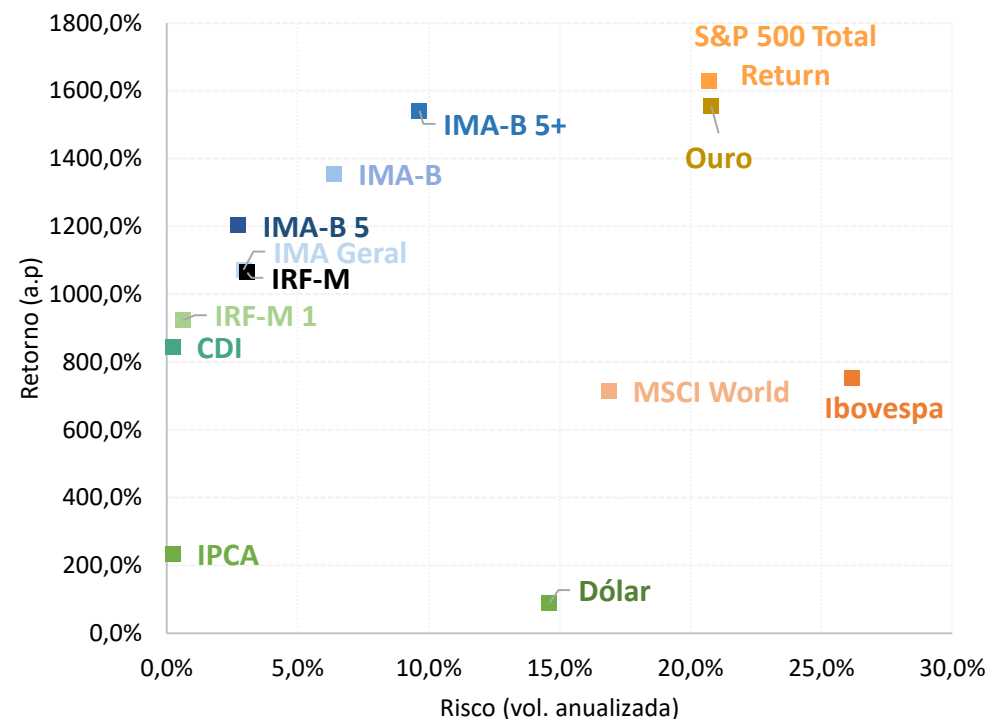
Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa, renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro. Em junho, os índices dos títulos públicos federais indexados à inflação (IMA-B 5 e IMA-B5+) registraram retornos positivos, acompanhados por ativos vinculados à bolsa local, resultando em uma posição relativa mais favorável.

Últimos 12 meses



Período de setembro/2003 a junho/2025



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man with a beard, wearing a blue suit jacket, is sitting at a desk. He is looking at a laptop screen and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The background is a blurred office setting. The image is framed by a green border with rounded corners.

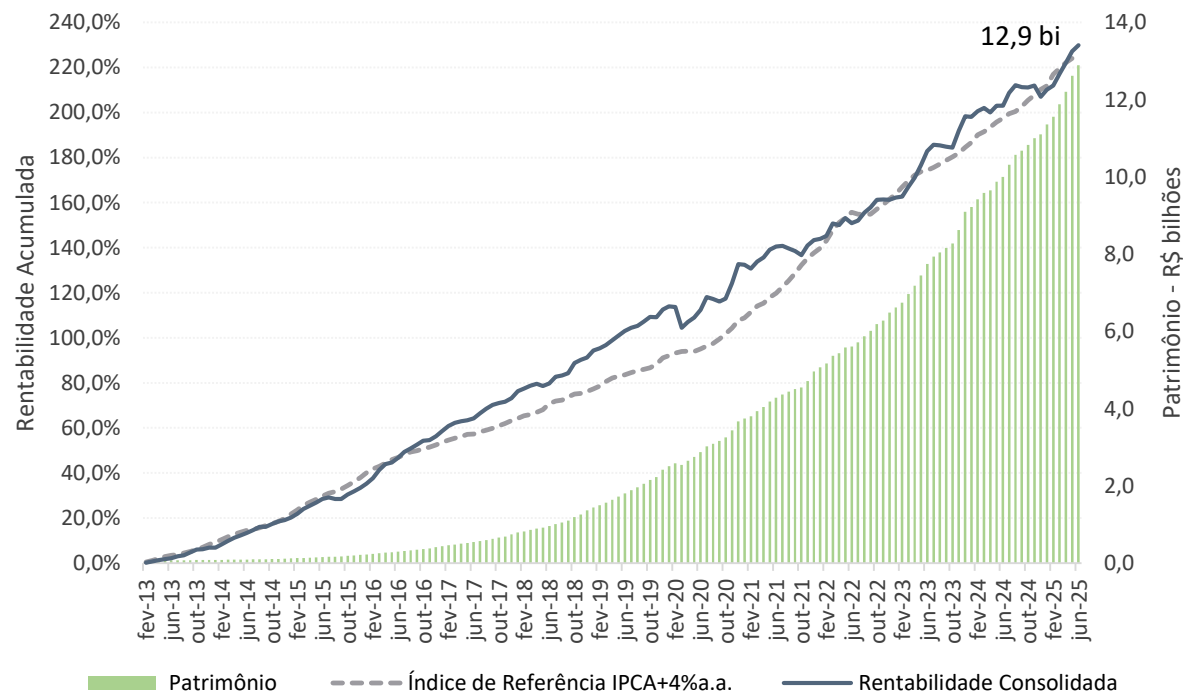
Carteira de Investimentos

Junho de 2025

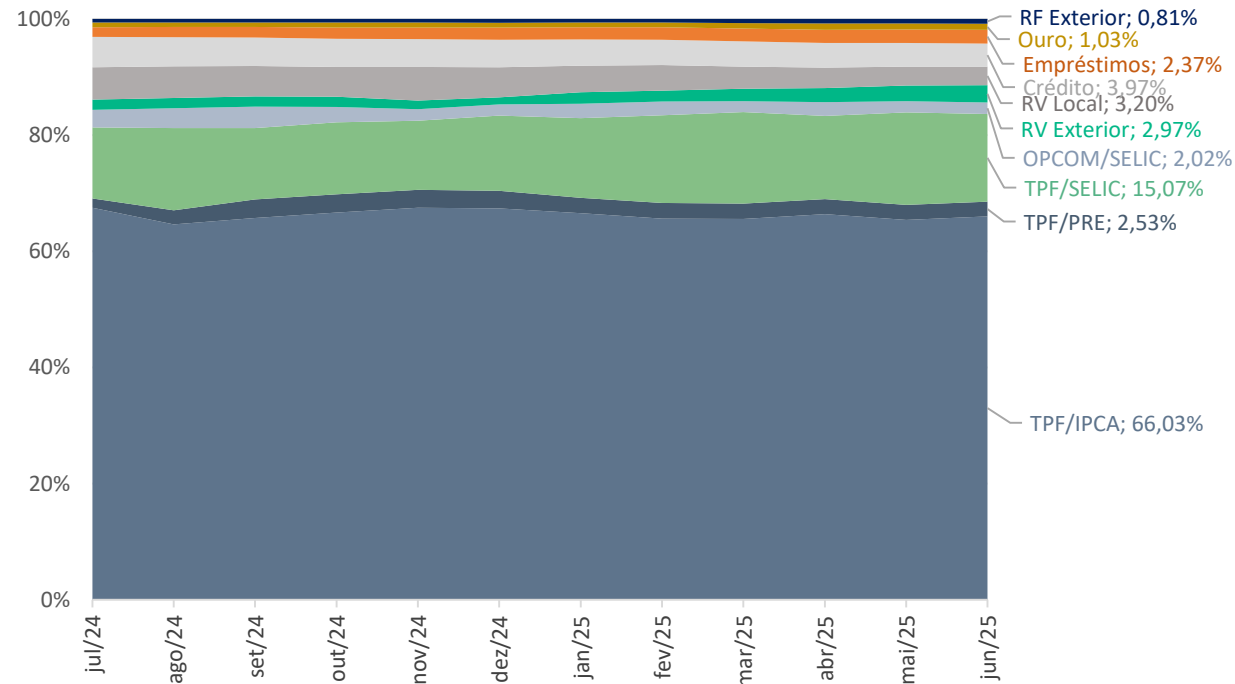
Carteira de Investimentos

- No mês de junho, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$ 12,9 bilhões, mantendo rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.

Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira



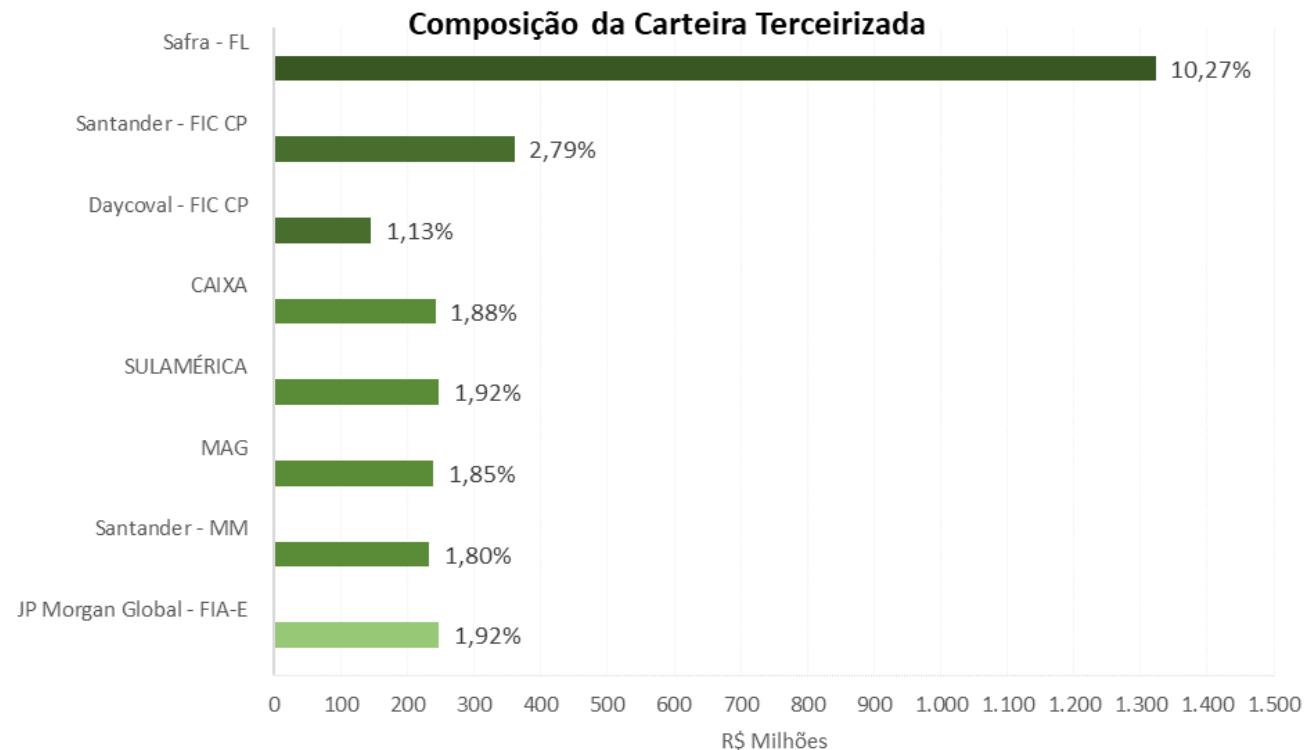
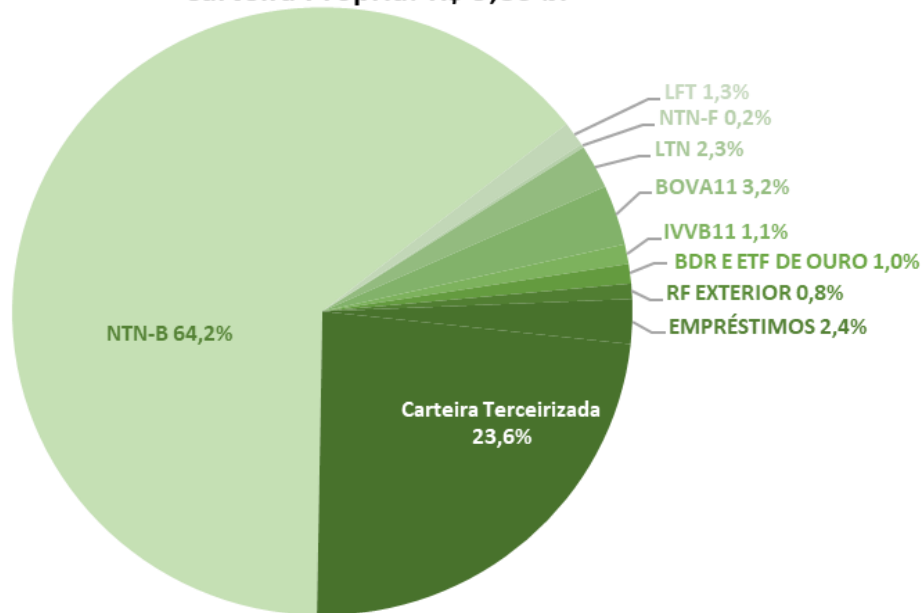
O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escura, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

Carteira de Investimentos

- Em junho, cerca de 76% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 24% por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 12,89 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 3,04 bi /
Carteira Própria: R\$ 9,85 bi

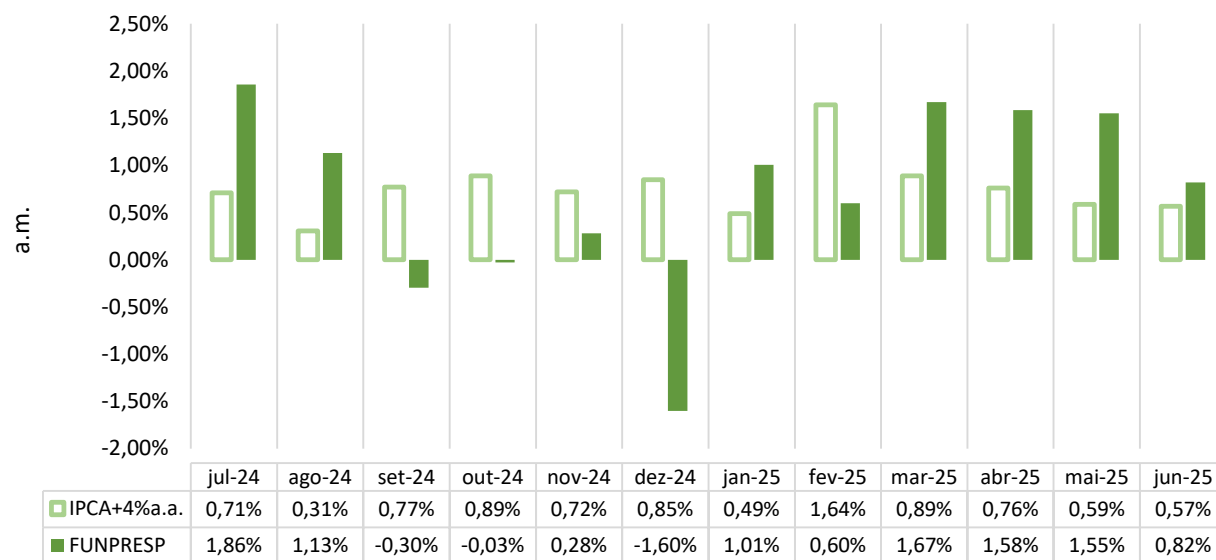


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 0,82% no mês, ficando acima dos 0,57% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo desempenho positivo dos ativos de renda variável local, além dos resultados favoráveis dos títulos públicos federais longos indexados ao IPCA. No ano, a Funpresp-Exe alcançou uma rentabilidade consolidada de 7,45%, acima do índice de referência de 5,03% no mesmo período. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 229,88%, ante 225,87% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ³
IPCA + 4% a.a. ¹	5,03%	9,57%	225,87%
CDI	6,41%	12,13%	205,53%
IBOVESPA	15,44%	12,06%	141,01%
TÍTULOS PÚBLICOS ²	7,91%	10,73%	212,70%
DÓLAR	-11,87%	-1,83%	177,35%
POUPANÇA	3,99%	7,64%	109,09%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	7,45%	8,86%	229,88%

1. O IPCA + 4% a.a. foi calculado considerando a IPCA oficial de junho: 0,24%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

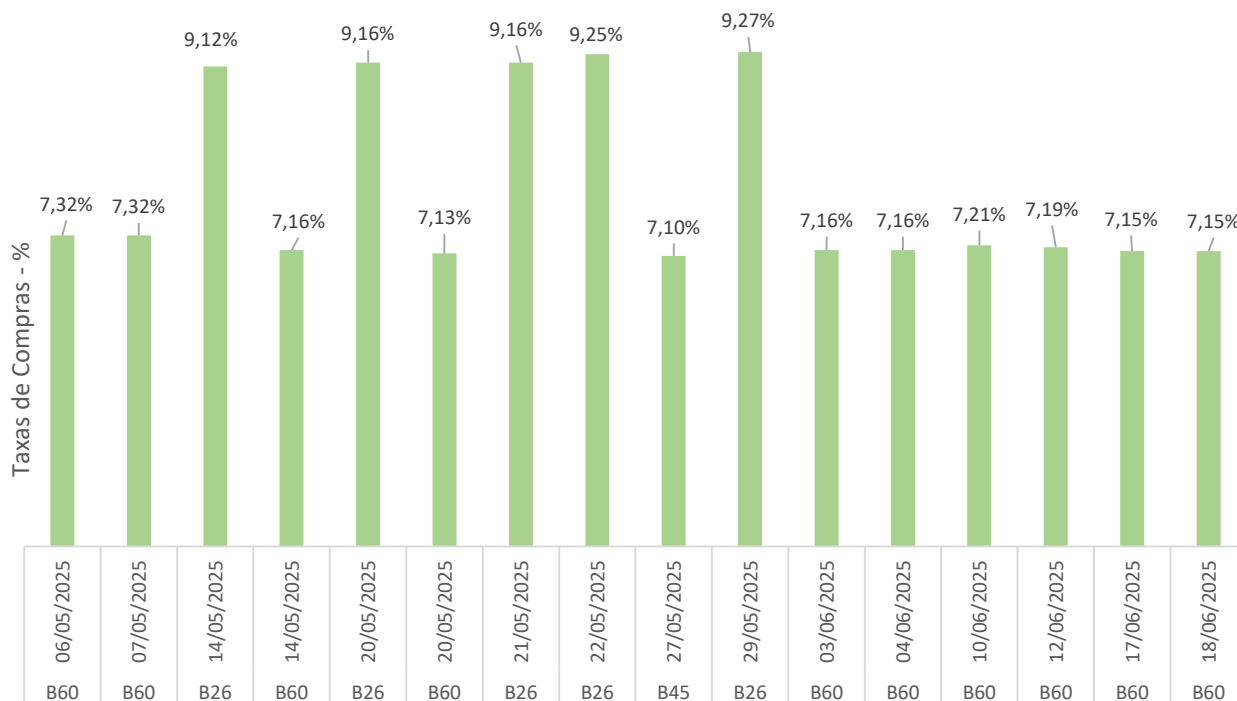
Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

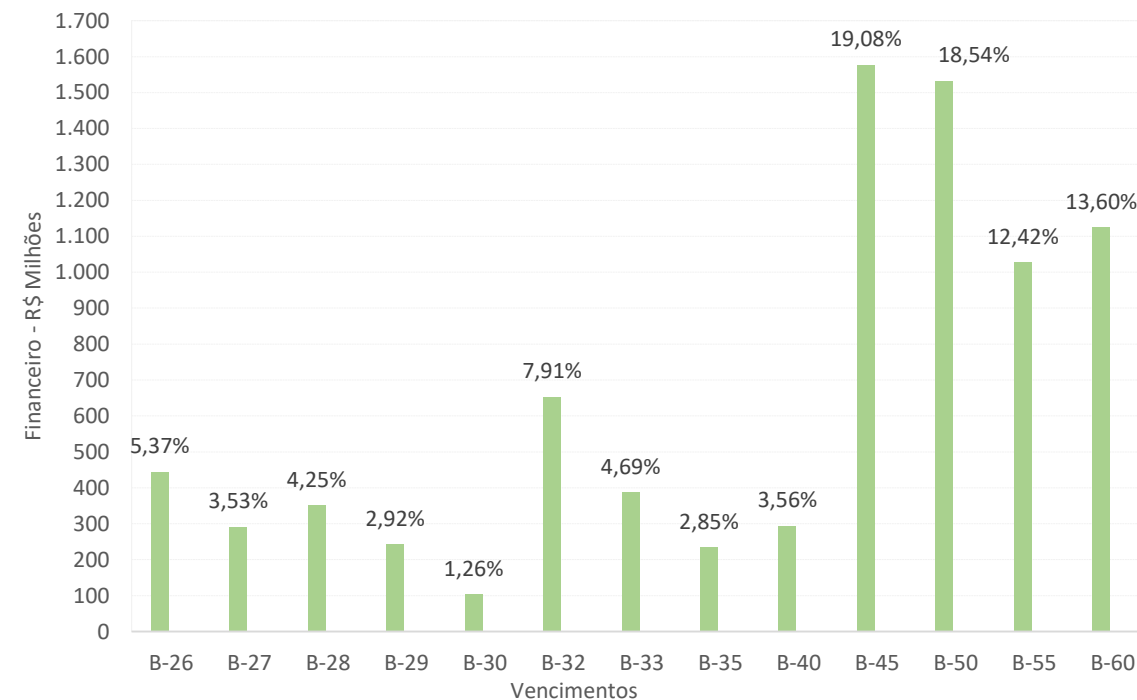
- Mais de 70% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

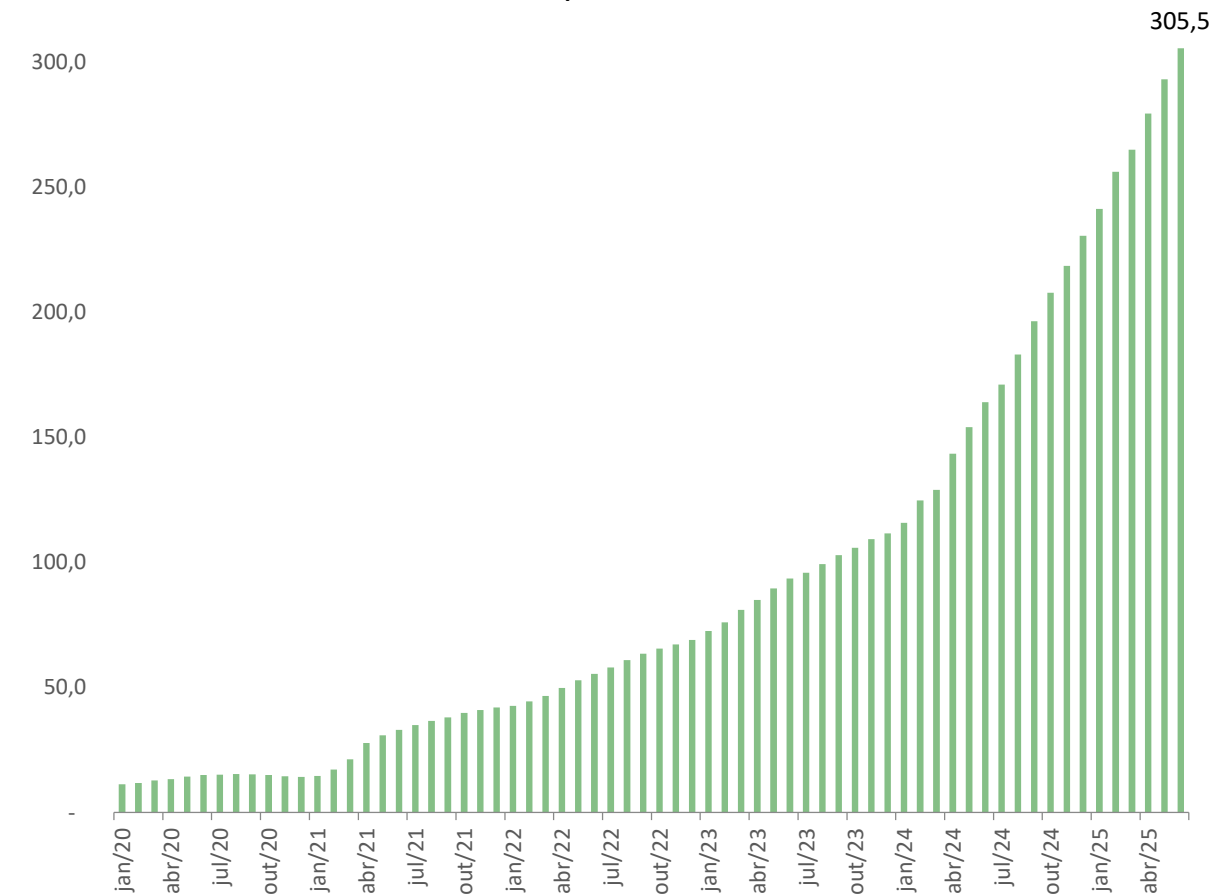


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de junho de 2025, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 20,0 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 305,5 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 667 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,37% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 13/06/2025 a 20/06/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	FUNPRES-EXE Atual	1,37	17,68
2	BCO ALFA S.A.	1,50	19,60
3	BCO ARBI S.A.	1,51	19,72
4	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,54	20,07
5	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,57	20,55
6	BANCO INTER	1,58	20,75
7	BANCO INBURSA	1,63	21,34
8	BCO SAFRA S.A.	1,64	21,60
9	FINANC ALFA S.A. CFI	1,66	21,80
10	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,67	21,98
11	BRB - CFI S/A	1,69	22,30

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente
Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração
Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos
Regina Célia Dias - Diretora de Segurança

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Junho de 2025

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda